

Romi Auth, fsp

PAIS E PADRINHOS
em preparação ao Batismo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Auth, Romi
Pais e padrinhos em preparação ao batismo / Romi Auth. --
São Paulo : Paulinas, 2018.

ISBN 978-85-356-4473-9

1. Batismo - Igreja Católica 2. Sacramentos I. Título.

18-20829

CDD-234.161

Índices para catálogo sistemático:

1. Batismo : Sacramentos : Cristianismo 234.161

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição –2018

Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Elaboração do texto: *Romi Auth, fjp*
Editora responsável: *Vera Ivanise Bombonato*
Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*
Revisão: *Sandra Sinzato*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Diagramação: *Edinaldo Medina Batista*
Produção de arte: *Tiago Filu*
Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*
Foto da capa: *Batizado de Benício Machado Kenzi,*
no dia 18 de março de 2017, pelo Pe. Carlos Griebeler,
na capela de Linha Salto – RS

SAB – Serviço de Animação Bíblica

Av. Afonso Pena, 2142 – Bairro Funcionários

30130-007 – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3269-3737

e-mail: sab@paulinas.com.br

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62 – Vila Mariana

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

©Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
Orientações práticas	11
Reflexão sobre o tema do Batismo	13
1º Encontro – O Batismo, dom de Deus	31
2º Encontro – O Batismo nos introduz na comunidade de fé	41
3º Encontro – O Batismo nos confere a tríplice missão: sacerdotal, régia e profética	51

Apresentação

O Batismo é muito importante, pois abre-nos a possibilidade de salvação. Por essa razão, a preparação de pais, padrinhos e madrinhas precisa ser sólida, seja no conhecimento do sacramento do Batismo, seja do seu significado para a vida da pessoa que o recebe. Ao mesmo tempo, deve despertar a consciência da responsabilidade de quem abraça o Batismo em nome da criança, para colaborar e estimular o seu crescimento na fé cristã. Cabe aos pais, ou quem responde pela criança, aos padrinhos e às madrinhas serem os primeiros a dar à criança o testemunho, a formação e o acompanhamento no amadurecimento da fé batismal.

Além da família, dos padrinhos e das madrinhas, a comunidade também assume o compromisso de oferecer a essa criança a continuidade na sua formação à fé, à vida sacramental, à missão da Igreja, na qual ela está inserida e é chamada gradativamente a responder e assumir a sua vocação. Há um número significativo de cristãos conscientes que vivem e testemunham o seu Batismo e são engajados e comprometidos com a vida de fé e da comunidade, sentindo-se corresponsáveis pela missão.

Mas há também muitos cristãos que pararam na preparação para a Primeira Eucaristia e não deram continuidade ao aprofundamento da própria fé, às vezes por falta de interesse, ou de tempo, ou

ainda por falta de ofertas de cursos de aprofundamento na própria comunidade. Todos temos consciência da necessidade de uma fé esclarecida, que fundamente nossas convicções religiosas e que nos sustente nos momentos de crise (cf. 1Pd 3,15).

Introdução

Este fascículo traz uma reflexão sucinta sobre o Batismo, acompanhada de algumas dinâmicas que ajudam a aprofundar o tema e que podem ser compartilhadas com pais, padrinhos, madrinhas e com pessoas que estiverem presentes no encontro. Esta reflexão pode ser oferecida pela pessoa responsável pela preparação de pais, padrinhos e madrinhas ao Batismo de crianças.

Seguem três celebrações sobre o Batismo visto sob o prisma do dom, da comunidade e da missão. Na primeira celebração, o Batismo será tratado como *dom de Deus*, como iniciativa dele, que nos chama à sua comunhão, e não por merecimento nosso. Já na segunda celebração, vamos entender como o Batismo *nos introduz na comunidade de fé*, que acredita em Jesus Cristo e o segue, vivendo nela seu Batismo. Por fim, na terceira celebração, veremos que o Batismo *confere ao batizado e à batizada a tríplice missão: sacerdotal, régia e profética*.

Orientações práticas

Estas celebrações podem ser organizadas conforme as possibilidades das pessoas envolvidas no batizado:

- 1ª opção: As três celebrações podem ser feitas com todos os casais que vão batizar seus filhos, mais os padrinhos, as madrinhas e os familiares que desejarem participar da preparação na comunidade, semanal ou mensalmente, ou ainda em três dias consecutivos.
- 2ª opção: As três celebrações podem ser feitas na casa dos pais da criança que será batizada, com os padrinhos, as madrinhas e os familiares que desejarem participar, durante três dias, em diferentes semanas, ou em três dias consecutivos.
- 3ª opção: As três celebrações podem ser feitas em família: a primeira na casa dos pais da criança, a segunda na casa do padrinho e a terceira na casa da madrinha, com os familiares que desejarem participar.

Estes encontros são de preparação ao Batismo. Eles mesclam: o estudo sobre o tema do Batismo, a partilha de experiências e conhecimentos, o crescimento recíproco para estreitar os laços de amizade necessários, a fim de que haja confiança e liberdade, e para os padrinhos e as madrinhas poderem realizar com os pais a missão de acompanhar o crescimento na fé do afilhado ou da afilhada.

Atenção! Ler e preparar o encontro antes de realizá-lo, providenciando com antecedência o que for necessário à celebração. Por exemplo: preparar os símbolos do Batismo, escolher as pessoas que vão atuar no encontro, definindo o papel de *Dirigente* (Dir.), de *Leitor um* (L. 1); *Leitor dois* (L. 2); *Leitor três* (L. 3); *Mulheres* (M); *Homens* (H). Verificar os refrãos de cantos sugeridos para a celebração e, caso seja preciso, ensaiá-los antes ou substituí-los por outros, ou ainda podem ser rezados.

Reflexão sobre o tema do Batismo

Aqui serão trabalhados alguns textos bíblicos – Evangelhos e cartas – que falam sobre o tema do Batismo, e depois apresentada uma reflexão teológica sobre seu valor e sua importância na vida cristã, hoje.

A. O Batismo no Segundo Testamento

O Batismo já existia na tradição religiosa judaica e era praticado muitos anos antes de João Batista e de Jesus. Era feito por uma comunidade de monges solteiros e casados que viviam junto ao Mar Morto, em Qumran, na Cisjordânia. Essa comunidade tinha como objetivo viver com maior fidelidade as tradições e as observâncias religiosas e alimentares. Dentro do mesmo espírito, os Evangelhos registram o movimento de João Batista.

O Batismo de João Batista

Os quatro Evangelhos fazem referência à pregação e ao Batismo de João Batista,¹ em preparação à chegada de Jesus. Ele batizava junto ao rio Jordão “pela água para o arrependimento” dos pecados, e tinha dois objetivos: levar o povo à conversão e ao retorno a Deus:

¹ Cf. Mt 3,1-12; Mc 1,3-12; Lc 3,3-18; Jo 1,19-34.

Eu vos batizo com água para o arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. De fato, eu não sou digno nem ao menos de tirar-lhe as sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3,11).²

João Batista já anuncia a chegada de Jesus e que ele batizará com o Espírito Santo e com fogo. O fogo tem um sentido de purificação, mais eficaz até do que a água, e indica já no Primeiro Testamento a intervenção de Deus e do seu Espírito que purifica a consciência humana, gerando vida nova.

O Batismo de Jesus

Jesus colocou-se na fila para ser batizado por João Batista. E mesmo não precisando ser batizado, porque não tinha necessidade de ser purificado, ele conseguiu, depois de muita insistência, quebrar a resistência de João, que não queria batizá-lo, mas, por fim, o batizou. Vamos ler o que diz o Evangelho de Mateus:

Nesse tempo, veio Jesus da Galileia ao Jordão até João, a fim de ser batizado por ele. Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: “Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?” Jesus, porém, respondeu-lhe: “Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda justiça”. João consentiu, e Jesus foi batizado (Mt 3,13-15).

² Cf. Mc 1,8; Lc 3,16.

João intuiu que Jesus era o Messias e que não precisava de um Batismo de penitência; enquanto ele, sim, sentia-se necessitado de recebê-lo de Jesus. Quando Jesus insiste: “Convém cumprir toda justiça”, na boca de Mateus esta frase indica o comportamento adequado e fiel diante de Deus, tanto de Jesus em pedir o Batismo quanto de João Batista em dar o Batismo a Jesus; os dois gestos estão no plano de Deus. Eles agradam a Deus.

Mesmo que Jesus não tenha pecado, ele quis se identificar com os pecadores. Como diz Paulo: “Aquele que não conheceu o pecado se fez pecado por nós, para que nós nos tornássemos nele justiça de Deus” (2Cor 5,21).

Jesus é justo; desse modo, ele torna-se nosso modelo e, ao mesmo tempo, prepara o futuro Batismo dos cristãos, com o poder de tornar justo quem o recebe em nome da Trindade, sem merecimento algum.

A primeira “epifania” ou manifestação pública de Jesus ao mundo se deu na visita dos três reis magos a Jesus, que lhe ofereceram ouro, incenso e mirra. A segunda epifania aconteceu no Batismo de Jesus. Vamos ouvir a narrativa de Mateus:

Tendo sido batizado, Jesus saiu da água e, nesse momento, os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descer como pomba e vir sobre ele. E uma voz do céu disse: **“Este é o meu Filho amado, nele me comprazo”** (Mt 3,16-17).

Na primeira manifestação, foi a estrela que guiou os reis magos ao encontro do menino, e, na segunda manifestação do

Batismo, é a voz do Pai que o proclama publicamente: “Este é o meu Filho amado”. É o Filho que está sendo batizado e os céus se abrem, enquanto o Espírito Santo desce em forma de pomba sobre Jesus. Além da manifestação de Jesus, é também a manifestação da Trindade.

Este é o sentido do Batismo de Jesus: revelar publicamente ao mundo que ele é o Filho amado do Pai, e que por meio do Filho, Jesus, nos tornamos filhos adotivos. O Batismo de Jesus não é para apagar pecados, porque ele não os tem, mas é para revelar-nos o quanto o Pai o ama e nos ama, dando-nos seu Filho.

Jesus manda batizar

No Evangelho de João encontramos referências a Jesus de que ele batizava pela região da Judeia,³ mas não é apresentado nenhum fato. Outro texto do mesmo evangelista afirma que Jesus mesmo não batizava, mas seus discípulos (Jo 4,2). Outro texto ainda assevera que o Espírito Santo ainda não havia sido enviado e que, quando Jesus o enviasse após a sua ascensão, os discípulos receberiam a ordem de batizar (Jo 7,39).

Já no Evangelho de Mateus, Jesus ordena aos seus seguidores fazerem discípulos dele entre todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo:

³ Cf. Jo 3,22-23.

Ide, portanto, fazer discípulos entre todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-lhes a guardar tudo o que vos tenho ordenado. Eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos (Mt 28,19-20).

A missão dos discípulos consistia em ensinar e batizar os que aderiam à fé em Jesus pela pregação deles. Ainda há uma insistência de Jesus para ensinarem as nações a praticarem tudo o que ele lhes ordenou ao longo dos três anos em que estiveram com o Mestre. Os discípulos levaram a sério as suas ordens.

O Batismo na compreensão do Apóstolo Paulo

Há muitas citações sobre o Batismo nas diversas cartas. Mas nossa atenção se volta ao Apóstolo Paulo, na sua carta aos Romanos. Para Paulo, ser batizado significa morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova, ou seja, viver como ressuscitado.

Nós morremos para o pecado, como haveríamos de viver ainda nele? Ou não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? Portanto, pelo Batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova (Rm 6,2-4).

Paulo diz neste texto que, aquele que comete pecado, é escravo do pecado, mas aquele que se une a Cristo é libertado da escravidão do pecado. E aquele que se liberta do pecado morre para

o pecado e revive para a vida nova em Cristo Jesus. O batizado mergulha no mistério pascal de Cristo, torna-se sinal dessa vida nova, na qual o pecado não tem mais poder nenhum. A pessoa que passa pelo rito do Batismo simboliza, por meio dele, eficazmente a passagem da morte ao pecado, para o seu renascimento com Cristo para uma vida nova.

Paulo tem consciência de que somos fracos, que o pecado reina em nosso corpo, embora ele não tenha uma visão negativa do corpo. Mas, se não estivermos atentos a nós mesmos, ele pode tornar-se um instrumento para o pecado. Ao contrário, se temos o domínio de nós mesmos, o corpo será instrumento para justiça. Mesmo a pessoa que já foi batizada e que morreu para o pecado, enquanto estiver viva, terá que resistir para não cair de novo no pecado, não ceder à tentação.

O Batismo, na experiência da tradição judaica, de João Batista, do movimento de Jesus e das comunidades cristãs primitivas, é uma prática que tem continuidade ao longo da história e que se mantém fiel até os dias atuais.

B. O Batismo à luz da fé cristã

O Batismo é um chamado da Santíssima Trindade para participarmos da sua vida divina. Dele recebemos o *dom de Deus* que se nos revelou *uno e trino*, fazendo em nós sua morada; recebemos a *filiação divina*, as virtudes teológicas – ou seja, virtudes que nos unem diretamente a Deus – pela *fé, esperança e caridade*; somos *inseridos numa comunidade de fé* e dele recebemos a *tríplice missão: sacerdotal, régia e profética*.

O Batismo é dom de Deus

Jesus veio revelar-nos que há um só Deus em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; característica da fé cristã. Quando recebemos o Batismo, nós o recebemos em nome da Santíssima Trindade. É a nossa identidade cristã, o nosso DNA divino, que nos elege como morada da Trindade, templos vivos onde ela habita. Tornamo-nos pessoas sagradas e consagradas por meio do Batismo; ele imprime em nós seu selo, que ninguém poderá apagar, nem mesmo o pecado.

Ninguém pode apagar em nós o DNA que herdamos de nossos pais, ele é único. Deles carregamos em nosso corpo as marcas genéticas; e no nosso psiquismo, as características psicológicas e espirituais. Ninguém pode apropriar-se delas, nem anulá-las, mas somente aprimorá-las.

O Batismo torna-nos propriedade particular da Trindade, “povo de sua propriedade”, como afirma o Apóstolo Pedro (1Pd 2,9), porque ela tem cuidado e zelo pelos que lhe pertencem. Somos propriedade de Deus sem perdermos a liberdade, o que não acontece com os humanos.

Só garantimos a pertença a ele e a presença da Trindade em nós ao longo da nossa vida se, de fato, amarmos e praticarmos os ensinamentos de Jesus segundo suas Palavras: “Se alguém me ama, guardará minha Palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada” (Jo 14,23). E não há como esconder-nos dos olhos de Deus, pois nele vivemos, nos movemos e existimos (At 17,28).